

O rap e o podcast como catalisadores de vivências musicais e comunicacionais com estudantes em contexto de privação de liberdade

Formato: Comunicação Oral

Arlindo Alves de Aguiar Junior
SEDUC-PA
alvesjr76@gmail.com

Alcir Nascimento Costa
SEDUC-PA
alkosta10@gmail.com

Lucian José de Souza Costa e Costa
UFPA
luciancosta51@yahoo.com.br

Áureo Déo de Freitas Junior
UFPA
aureo_freitas@yahoo.com

Resumo. Pautado teoricamente nas Pedagogias da Presença, de Costa (2006), e do Oprimido de Freire (1974), cujo propósito consiste em incentivar o adolescente a adotar uma postura autônoma, solidária e comprometida consigo mesmo e com os outros, este artigo descreve a experiência de uma atividade realizada com estudantes privados de liberdade, em que se objetivou investigar possibilidades didático-pedagógicas que favoreçam a aquisição de competências musicais e comunicacionais a partir da produção de *podcast* e a análise de *raps*. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi parte de minha pesquisa de Mestrado, conduzida no decorrer de atividade integrada às aulas de Arte/música, na Escola Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa nas dependências da Unidade Socioeducativa Centro Juvenil Masculino localizada no município de Ananindeua, estado do Pará. Esta jornada pautou-se metodologicamente na pesquisa-ação (Thiollent, 2009). Verificou-se que os estudantes ampliaram a capacidade de interpretação dos *raps* escolhidos, tanto do ponto de vista estético (bases, letra e melodia) quanto do respectivo entendimento das mensagens. Além disso, a produção do *podcast* mostrou-se significativo no aprimoramento de competências de leitura e de escrita e no desenvolvimento das habilidades comunicacionais dos estudantes marcadas pelas vivências com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que foram fundamentais na amplificação de suas vozes.

Palavras-chave: Socioeducação, Estudantes, *Rap*, *Podcast*.

Introdução

A escola exerce papel fundamental na medida socioeducativa, visto que contribui para uma ressignificação na trajetória do estudante que passa por privação de liberdade e para vislumbrar seu avanço precisa revisitar sua caminhada. O processo de mediação que a escola articula com os sujeitos envolvidos nesta medida, deve, para sua consolidação, primar por uma relação dialógica que perpassa pela promoção da problematização de sua realidade (Aguar, 2023).

O processo socioeducativo necessita de um diálogo constante entre educadores, adolescentes e a sociedade como preconizado por Freire (1974). Essa interação é crucial para romper com a opressão e construir uma nova realidade para os jovens em conflito com a lei. A experiência desses adolescentes revela um processo de exclusão que se inicia muito antes da privação de liberdade, quando a sociedade os reduz a seus atos, negando seus direitos e sonhos. A educação, nesse contexto, emerge como meio fundamental para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Quando busca promover um diálogo constante entre educadores, adolescentes e a comunidade, o processo socioeducativo propõe construir um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo. Essa abordagem, inspirada na pedagogia de Paulo Freire, valoriza a experiência dos adolescentes e os coloca como sujeitos ativos. Ao desenvolver projetos que respondam às necessidades e interesses dos jovens, a socioeducação contribui para a construção de uma educação mais significativa e relevante, fortalecendo os vínculos sociais, promovendo a cidadania e especialmente valorizando suas identidades.

A experiência de privação de liberdade impacta significativamente a construção de projetos de vida dos adolescentes. No entanto, como defendem Baquero, Lemes e Santos (2011), é possível que esses jovens, ao refletirem sobre suas trajetórias, construam uma visão mais objetiva sobre seus desejos e aspirações. A construção de um projeto de vida permite que os adolescentes experimentem uma reinvenção de seu futuro contexto, ressignificando os eventos do passado.

As atividades artísticas no campo da educação musical, em especial voltadas à prática do rap, emergem como uma poderosa ferramenta para a ressignificação das experiências desses estudantes. Como apontam Santos, Alberto e Muniz (2020), o rap, com

suas letras e sonoridades que evocam a realidade urbana, oferece um espaço para a expressão de sentimentos e a construção de novas identidades. Além de proporcionar um canal para a criatividade e a autoexpressão, o rap permite que esses jovens desenvolvam uma consciência social e política mais ativa.

A partir dessa perspectiva, o rap se torna um veículo para a transformação individual e social. Esta linguagem, oriunda da cultura hip hop, além de fornecer um espectro sonoro com variedades rítmicas e nuances melódicas, permite discursos, narrativas e experiências estéticas que auxiliam na busca por novos caminhos. Quanto a esse rico repertório de vivências versus a privação de liberdade, Aguiar (2023) enfatiza que:

As vivências trazidas por esses alunos ganham envergadura e significativa importância quando transcritas no rap. Um grito de liberdade passa a coexistir e a ecoar na 'gaiola', mesmo que suprimido por algum tempo a natureza repressiva da unidade socioeducativa que resiste para ser um espaço pedagógico. Por outro lado, além de um espaço pedagógico, o ambiente socioeducativo, está envolvido a um espectro legal, cujo eixo central dessa estrutura é a privação de liberdade (Aguiar, 2023, p. 27).

A sala de aula, nesse contexto de privação de liberdade, emerge como um espaço para a reconstrução identitária e a reinserção social dos adolescentes. Ao promover o letramento, desenvolver competências musicais, comunicacionais que desenvolvem habilidades artísticas e socioemocionais, nestes termos, a educação se torna uma ferramenta fundamental para a compreensão do mundo e da realidade deste adolescente.

No entanto, a defasagem educacional enfrentada por um significativo número desses jovens, decorre de políticas públicas ineficazes, revelando a necessidade de uma atuação mais efetiva do Estado na prevenção e no atendimento às suas necessidades. Nesse cenário, o rap, enquanto linguagem musical e expressão cultural, surge como um recurso importante para a ressignificação das experiências e a construção de novas identidades.

Nesse processo, é necessário explorar os sons, enxergar o que a música possui para que seja escutada, e apreciá-la de diferentes maneiras. Isso também implica aspectos como memória, gosto, estilo, emoção e reflexividade concernentes à experiência musical (Cirino, 2013, p. 1).

A linguagem artística, quando vai ao encontro da ação pedagógica, torna-se um importante instrumento de ressignificação e aprendizagem. Ao participar ativamente do

processo educativo, os estudantes, mesmo aqueles em situação de privação de liberdade, encontram um espaço para se expressar e desenvolver suas habilidades comunicativas. Ao oferecerem um espaço para a expressão e o desenvolvimento de habilidades comunicativas, podcast e rap se tornam potentes recursos que contribuem na ressignificação das trajetórias de jovens em contextos socioeducativos.

Através dessas linguagens, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita, oralidade e escuta ativa, além de desenvolverem competências socioemocionais como empatia, criatividade, resiliência e trabalho em equipe. A imersão nessas rítmicas e rimas complexas, como as propostas pelo estilo rap, potencializa ainda mais essa jornada, proporcionando uma educação musical significativa e transformadora, conforme observa Pacheco (2020), a seguir:

no rap, o intérprete é sempre o compositor também, então o rapper deve dominar tanto a escrita quanto a musicalidade; fazer rimas interessantes e complexas que não comprometam o fazer musical, e criar ritmos com sua voz que não comprometam o discurso. Esta complexidade entre música e texto, gera, em si, um campo potencial para pesquisa em música e educação musical. Explorar sua estrutura musical (ritmo, melodia, harmonia, timbres e texturas) é reconhecer que a música rap é rica por si só (Pacheco, 2020, p. 10).

A linguagem do podcast como recurso artístico e comunicacional, conforme Brito (2014), conecta-se ao didático e ao pedagógico, isto é, quando os podcasts são empregados por meio de propostas, adequadamente, elaboradas e em conformidade com as concepções filosóficas e educacionais, propiciam um processo de aprendizado envolvente e imersivo ao estudante em privação de liberdade; e, como estratégia pedagógica, ofertam a participação democrática, debatendo as temáticas que lhes são próprias.

Em ambiente escolar, um Podcast com esse tipo de linguagem é aberto, democrático e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Isso permite uma abertura e participação ativa, fundamentada no diálogo, possibilitando ao aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e transformação da sua realidade concreta. Neste processo de construção, tanto educador quanto educando, crescem conjuntamente (Brito, 2014, p. 36).

A partir da premissa de que o rap e o podcast podem ser ferramentas eficazes para o ensino, realizamos uma pesquisa-ação no Centro Juvenil Masculino de Ananindeua,

unidade socioeducativa onde a Escola Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa que é responsável pela escolarização desses estudantes coexiste neste espaço. Durante o quarto episódio do projeto, integrado ao planejamento das aulas de Arte/Música, desenvolveram-se atividades que articularam a análise de letras de rap e a produção de podcasts. Esta pesquisa qualitativa buscou compreender como essas práticas pedagógicas podem favorecer a aquisição de competências musicais e comunicativas por parte dos jovens privados de liberdade.

Amplificando vozes: O Rap e o podcast como ferramentas de empoderamento juvenil

O conceito de adolescência, longe de ser natural e universal, é fruto de processos históricos e sociais complexos. A Revolução Francesa desempenhou um papel crucial na consolidação do individualismo e, conseqüentemente, na emergência da adolescência como categoria social (Coutinho, 2005, p. 125). Ao analisar a adolescência sob essa perspectiva, torna-se evidente que ela não pode ser compreendida fora do contexto histórico-social em que se insere. Corroborando essa ideia, Ozella (2002) destaca a adolescência como uma construção social e psicológica moldada pelas representações e valores de cada sociedade.

Sua concepção ocorre mediante a atribuição de significados sociais e culturais à realidade concreta. A representação construída passa a ganhar contornos muito específicos, tanto sociais quanto culturais, à medida que dialoga com práticas e condutas sugeridas pelos espaços e pelos territórios que essa adolescência transita.

Como veículo de comunicação das juventudes e, de forma particular, dos que cumprem medida socioeducativa, o rap como gênero que se desdobra para o comportamento e a visão de mundo tem se destacado como poética que proporciona reflexão, protagonismo e expressão artística, situando o estudante em privação de liberdade nas representações sociais que esse se encontra imerso. Nessa perspectiva, Macedo (2010) explana que:

Embora o rap permita a constituição de uma identidade juvenil não se esgotam em definições como “jovens de atitude”, “jovens conscientes” ou como “vozes da periferia”. Neste sentido, embora o hip hop e o rap possuam em sua essência um caráter unificador, sobretudo da periferia, o rap também é por excelência ressignificação. [...] O que pretendemos

considerar, nesse sentido, é que o rap não é um movimento homogêneo, portanto a identidade que ele constitui também não é (Macedo, 2010, p. 89).

O rap, com sua linguagem informal e expressiva, oferece um contexto rico para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Ao compor e interpretar letras de rap, os estudantes aprendem sobre melodia, ritmo e harmonia, além de desenvolverem a capacidade de expressão oral e escrita. Essa prática pedagógica, de acordo com Tomasello (2006), pode ser utilizada em diversos contextos, incluindo a educação musical em ambientes de privação de liberdade, onde o rap pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a cidadania e a transformação social, tendo em vista que:

Os jovens vêm no rap não apenas um meio de comunicação, mas uma forma de realização pessoal, tendo em vista que os cantores de rap são, para a maioria, ídolos e, conseqüentemente, modelos a serem seguidos. O rap traz para eles a sensação de pertencimento, de estarem utilizando um recurso próprio, valorizado por sua cultura. Utilizá-lo no trabalho com adolescentes pode proporcionar aos participantes, exatamente essa sensação, fazendo fluir o vínculo destes com o trabalho (Tomasello, 2006, p. 61).

Essa visão é compartilhada por Belloni (2005), que defende a importância da escola valorizar as diferentes formas de expressão cultural. O rap, desde sua origem, tem sido uma voz para os marginalizados, denunciando as injustiças sociais e celebrando a vida. Ao abordar temas como a violência, a desigualdade, o amor e a superação, o rap oferece um rico repertório para a educação, permitindo que os jovens se conectem com suas raízes culturais e construam identidades mais fortes.

O rap e o podcast, no contexto socioeducativo, emergem como ferramentas poderosas para a promoção da reflexão crítica e do empoderamento. Ao abordar temas como preconceito, violência e desigualdade, essas mídias possibilitam que os estudantes, especialmente aqueles que vivenciam a negação de direitos e a privação de liberdade, encontrem uma voz e construam suas narrativas. Segundo Freire (1974), a educação não pode ser neutra, mas sim um ato político que visa à libertação. O rap e o podcast, nesse sentido, atuam como instrumentos de conscientização e transformação social. Sincronizada com esta visão social, conforme Almeida (2003), temos nessas duas linguagens, um espectro moderno e inclusivo baseado nas novas tecnologias que podem oferecer aos estudantes

potentes canais para mediar o conhecimento e, portanto, suas visões de mundo, estimulando a criatividade e o fazer artístico em que:

As contribuições efetivas das tecnologias digitais portáteis à educação se evidenciam quando utilizadas como elementos de mediatização entre o conhecimento científico e as experiências da vida dos alunos que usam as tecnologias para a leitura do mundo, a expressão do pensamento por meio de palavras articuladas com outras formas de representação propiciadas pelas múltiplas mídias e linguagens das tecnologias digitais, bem como para o estabelecimento de diálogo com os pares e a produção colaborativa de conhecimento (Almeida, 2003, p. 330).

O podcast, quando utilizado como ferramenta pedagógica, amplifica o poder das vozes dos estudantes privados de liberdade. Ao compartilhar suas experiências, os jovens constroem repertórios socioculturais mais ricos e se engajam em processos de ressocialização mais efetivos.

O rap, quando integrado à educação musical, oportuniza aprendizagens artísticas e musicais que transpassam as vivências da música em seus aspectos formais, este empodera o estudante dando voz e capacidade de pensar além da cela onde cumpre sua medida socioeducativa, sensibilizando-o para interpretar seus duros dias de forma poética e sonora.

Ao criar suas próprias letras, os estudantes exploram a métrica, o ritmo e a rima, aprimorando sua expressão escrita e desenvolvendo um senso crítico sobre a linguagem, conforme Teixeira (2017, p. 11), a música pode integrar conhecimentos como a literatura, poesia e música. O rap, em particular, assume um caráter de resistência e expressão, como aponta Teperman (2015). Ao vivenciar a sala de aula como um espaço de criação e empoderamento, o rap contribui significativamente para o processo de ressocialização e para a construção de repertórios socioculturais mais elaborados.

A articulação entre a música e a comunicação, mediada pelo professor, proporciona uma experiência de aprendizagem rica e significativa e ao oferecer recursos didático-pedagógicos, propor atividades que integram essas duas linguagens, o professor oportuniza que os alunos construam conhecimentos de forma mais profunda e elaborada, alinhada com a proposta de Cruz (2009) de uma abordagem pedagógica que valorize a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Ao utilizar um Podcast o professor alia informação, entretenimento,

dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um Podcast exige ao professor muita dedicação uma vez que conceber e dinamizar atividades exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade [...] o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às atividades propostas (Cruz, 2009, p. 67).

O rap e o podcast emergem como abordagens pedagógicas inovadoras, aptas a promover a transformação social e o desenvolvimento integral de jovens privados de liberdade. Ao incentivar a criatividade, a expressão e o pensamento crítico, essas ferramentas desempenham um papel crucial na ressocialização e na construção de um futuro mais promissor.

Rap e Podcast: Vozes que falam de liberdade

Iniciado em 2021, o projeto com socioeducandos utiliza a linguagem artística para fomentar a reflexão e a expressão dos estudantes da Escola Estadual que os atende. Abordando temas como "Dia das Mulheres", "Condições de Moradia", "A Vida na Periferia" e "Rap e Educação" (Figura 1), os alunos têm a oportunidade de explorar suas vivências e construir conhecimento de forma colaborativa. Desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Antônio Carlos Gomes da Costa - SEDUC/PA e o Centro Juvenil Masculino - FASEPA/PA, no decorrer do Mestrado Profissional em Arte, o projeto já lançou quatro episódios, demonstrando seu sucesso e impacto.

Figura 1 – Logo do Projeto



Fonte: Autores da pesquisa (2023).

Os temas abordados nas gravações estavam intimamente relacionados ao cotidiano dos estudantes, sendo definidos após diálogos aprofundados que revelavam suas realidades e os dilemas enfrentados. Os episódios gravados oferecem aos estudantes uma plataforma para compartilhar suas composições de rap, demonstrando o aprendizado adquirido nas aulas de educação musical, como a sistematização do ritmo, uso da voz, melodia que guia os versos, estrutura de compassos, prosódia, e aspectos estéticos como a escolha cuidadosa das palavras e rimas. Além disso, esses raps são apresentados durante eventos em que as famílias participam, a exemplo da Feira Literária, Festa das Mães, Páscoa, Natal, entre outros.

O quarto episódio do podcast foi dedicado a aprofundar o entendimento dos estudantes sobre a história do rap e sua importância no contexto atual. Analisando letras de músicas e comparando-as com suas próprias experiências, o episódio procurou incentivar uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os temas discutidos em sala de aula.

Com o uso do podcast, buscamos desenvolver competências comunicacionais e habilidades tecnológicas, partindo de um processo formativo inspirado na estética radiofônica. Esse processo inclui a organização de pautas, elaboração de roteiros, preparação das vozes, coleta de materiais, gravação, edição e apresentação.

Essa jornada foi realizada com os estudantes João Batista e Kaike (Figura 2), ambos com 15 anos de idade e estudantes do primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa situada em Ananindeua no Pará. Essa escola foi especialmente criada para atender jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, garantindo-lhes o acesso à escolarização e todas as atividades pedagógicas neste âmbito.

Figura 2: João Batista e Kaike em nosso primeiro encontro



Fonte: Autores da pesquisa (2023).

A metodologia adotada nas aulas de Arte/música foi fundamentada na Pesquisa-ação, uma abordagem que valoriza a construção cognitiva através da experiência, sustentada por uma reflexão crítica e coletiva. Essa abordagem permite que educadores e estudantes vejam sua prática como um processo dinâmico, complexo e multifacetado, servindo como uma ferramenta tanto para o trabalho quanto para a investigação de grupos ou coletividades (Thiollent, 2009).

O percurso metodológico foi estruturado com base nos princípios dessa estratégia de pesquisa: a) Diagnóstico: iniciou-se com diálogos para entender como os estudantes percebem suas realidades; b) Ação: nesta fase, foi explorado o universo do rap e sua história, analisando a poética e musicalidade das composições feitas por outros estudantes da unidade. Em relação ao podcast, foi trabalhado na elaboração do roteiro, uso da voz, coleta de depoimentos, pesquisa de trilhas sonoras, produção do texto final, gravação, edição e publicação; c) Reflexão: aqui, avaliou-se os aprendizados adquiridos antes, durante e após o processo; d) Avaliação: foram analisados o impacto do rap e podcast, os resultados obtidos, os avanços pessoais e identificamos áreas para possíveis melhorias.

As composições selecionadas para o quarto episódio foram: "Preto Pobre Precisa de Dignidade", de Carlos Alexandre, um ex-aluno, e "Da gaiola para o Mundo", de Luiz Otávio, também ex-aluno da nossa escola. Essas composições escolhidas pelos participantes estão entre as 13 criadas durante as oficinas de rap realizadas, no mesmo período, com mais 12 estudantes de ensino fundamental e EJA da referida escola.

A concepção sonora do episódio foi fundamentada em trilhas que estavam alinhadas esteticamente com um propósito imersivo nesses contextos sociais trazidos durante a pesquisa, além de conferir dinamismo às locuções. Essas trilhas ajudaram a criar "ganchos" para as falas de Kaike e João Batista (Figuras 3 e 4).

Figuras 3 – João Batista em processo de gravação do *podcast*



Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Além das composições produtos da oficina de composição, foram empregados trechos das músicas "Negro Drama" e "Vida é Desafio", ambas do Grupo Racionais MC's. para dar base as falas foram utilizadas bases de rap obtidas gratuitamente do YouTube, com o objetivo de criar uma atmosfera sonora que refletisse de forma mais fiel as experiências dos estudantes e reforçasse a temática para os ouvintes.

A seleção das músicas, a redação do texto e a elaboração do roteiro foram realizadas em sala de aula, enquanto a gravação e edição aconteceu no espaço multimídia da unidade/Escola, sempre com a participação dos estudantes. Durante todo o processo, houve o apoio de uma pedagoga da unidade, que ajudava na mobilização dos alunos, na documentação, na geração de ideias, e oferecia estímulo e motivação para que os estudantes fossem proativos ao longo do processo.

Figura 4 – Kaike em processo de gravação do *podcast*



Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Entre os aspectos positivos da gravação do quarto episódio do podcast, destaca-se a participação da rapper, escritora e pedagoga Mana Josy, que trouxe a perspectiva feminina ao programa. A convidada discutiu o rap como uma forma de poética social, a criação artística e o papel da juventude, como evidenciado no trecho de seu depoimento, a seguir.

Se perceber cidadão e cidadã de direito através do movimento *hip hop*, ele acontece quando a gente passa a perceber nossa realidade e, no caso do *rap*, a gente transforma em letra [...]. E depois se questiona: Por que aquela realidade é assim? Por que vivemos na qual situação? ... Por que existe racismo? Por que existe desigualdade social? E como é que a gente vai lutar contra isso tudo? (Mana Josy, 2023).

Observou-se que a abordagem reflexiva da metodologia incentivou os estudantes a examinarem suas próprias experiências de vida com maior criticidade. Eles foram estimulados a questionar e analisar suas realidades, identificando desafios e oportunidades de crescimento pessoal e social, tanto através do rap quanto da participação no podcast. Além disso, essa abordagem pedagógica fez com que os alunos se tornassem mais engajados e proativos em seu aprendizado. Eles passaram a ver a música e o rap não apenas como formas de entretenimento, mas como ferramentas eficazes de expressão e comunicação, capazes de transmitir mensagens significativas sobre suas vidas e comunidades. Como resultado, o episódio foi compartilhado com a comunidade socioeducativa, professores, e autoridades do Ministério Público e Judiciário por meio de links disponíveis no YouTube em compartilhamento privado.

Discussões e considerações finais

A ação pedagógica que integra o gênero musical rap e a linguagem do podcast possibilitou, aos estudantes, resgatar o conhecimento para uma vida em liberdade, oferecendo-lhes uma oportunidade de ressignificar seu presente e futuro. Ao analisar letras que abordam os dilemas da juventude e a construção de representações sociais, foram

criados meios para a concretização do saber, promovendo a problematização da realidade dos estudantes. O questionamento dos mecanismos do sistema amplia a perspectiva dos alunos, como evidenciado no depoimento de um dos participantes do projeto: “lendo as letras do rap ‘Da gaiola para o mundo’, me vejo nele também. A sociedade não entende quando o adolescente está na gaiola, não sabe os dramas do cara e nem o que fez ele chegar aqui” (Kaike, 2023).

A utilização da tecnologia como meio de expressão e produção do podcast permitiu que os estudantes aprimorassem suas habilidades comunicativas, além de desenvolverem competências no uso de aplicativos de gravação em dispositivos. Isso proporcionou um ambiente de aprendizagem inovador e envolvente, garantindo autonomia para os estudantes Kaike e João Batista, e contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual em letramento e estética musical. Ao mesmo tempo, esse processo favoreceu o desenvolvimento de habilidades e a formação da identidade e autoestima dos alunos.

Assim, conforme destacou o estudante João Batista (2023), "para produzir um podcast, não basta apenas saber falar. É necessário raciocinar, estudar o tema. E quando o assunto é sobre a própria pessoa, podemos falar para os irmãos que estão na privação, que o rap precisa ser ouvido e refletido, pois ele fala da realidade". Essas habilidades são valiosas tanto dentro quanto fora da sala de aula, preparando os estudantes para futuras oportunidades educacionais e profissionais.

As ações desenvolvidas para trabalhar essas competências permitiram que os alunos se envolvessem em experiências práticas e significativas, desenvolvendo habilidades artísticas, reflexivas e de expressão, ao mesmo tempo em que refletiram criticamente sobre suas próprias jornadas de aprendizado e crescimento pessoal. Isso também se percebe nas palavras de Kaike (2023): "... veja bem, o rap é a marca da periferia, fala da realidade que vivemos, fala de superação; a mente da pessoa se abre quando percebe que, mesmo aqui, pode expressar o que pensa [...]. Isso é bom porque nos faz pensar, ter opinião [...]".

Ao integrar a linguagem do podcast e o gênero rap nessa prática, ampliamos ainda mais os benefícios para os estudantes privados de liberdade, explorando o potencial transformador dessas linguagens. Isso proporciona oportunidades de expressão, reflexão, empoderamento e construção de repertórios socioculturais mais elaborados. Além disso,

possibilita a construção de narrativas, a discussão de questões sociais relevantes, e a disseminação de mensagens de superação e inspiração, fortalecendo o processo de ressignificação de suas liberdades. Sobre isso, o estudante João Batista (2023) afirmou: "[...] me mostrou que sou capaz de escrever, ler melhor e pensar na minha família. Quando eu sair, vou usar o celular para fazer um podcast, com ele posso falar para a comunidade sobre nossos problemas [...]".

Em suma, para mitigar a desumanização que afeta os estudantes privados de liberdade, é fundamental integrar estratégias como a análise de raps e a criação de podcasts no processo educativo. Essas formas de expressão cultural e comunicação podem despertar a consciência dos indivíduos sobre sua condição de desumanização e motivá-los a buscar melhores perspectivas. Isso permite que explorem suas vivências, angústias e aspirações, proporcionando uma compreensão mais profunda de sua existência e papel histórico.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, 327-340, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo; LEMES, Marilene Alves; SANTOS, Eliene Amorim. Histórias de vida de jovens egressos de medidas socioeducativas: entre a margem e a superação. *Educação*, v. 34, n. 3, 341-350, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7618>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BATISTA, João Cruz. Entrevista a Arlindo Alves. Ananindeua, 08 de abril de 2023. Formato texto. 25 min. Não publicada.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Coleção Polêmicas do nosso tempo. 2ª ed.

São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2005.

CIRINO, Andréa Cristina. Musicalização de adulto: gosto musical se discute. *In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – Natal – 2013.*

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *O professor como educador: um resgate necessário e urgente.* Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2006.

COUTINHO, Luciana Gageiro. A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social. *Pulsional: revista de psicanálise.* Ano XVII, n. 181, p. 13-19, mar., 2005.

CRUZ, Sônia C. *O Podcast no Ensino Básico.* Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JOSY, Shaira Mana. Entrevista a Arlindo Alves. Ananindeua, 25 de março de 2023. Formato áudio. 1 hora. Não publicada.

LOUREDO, Kaike. Entrevista a Arlindo Alves. Ananindeua, 08 de abril de 2023. Formato texto. 25 min. Não publicada.

MACEDO, Iolanda. *O discurso musical rap: expressão local de um fenômeno mundial e sua interface com a educação.* Cascavel, 2010. 230 f.. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2010. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5708/4285>. Acesso em: 28 mar. 2022.

OZELLA, Sérgio. Adolescência: uma perspectiva crítica. *In: KOLLER, Sílvia Helena (Org.) Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas.* Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Capítulo, 16-24.

SANTOS, Alice Cristina; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; MUNIZ, Aíla Souza. Possibilidades e potencialidades do rap para adolescentes e jovens cumprindo medida socioeducativa. *Estudo de Psicologia* (Natal), v. 25, n. 1, 80-90, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2020000100008. Acesso em; 21 mai. 2023.

TEIXEIRA, Jessica dos Santos. *A influência da música no processo cognitivo e emocional da Criança e sua utilização como instrumento pedagógico.* Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2017. Disponível em: http://www.ped.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/Jessica_Santos.pdf. Acesso em: 10 abr 2021.

TEPERMAN, Ricardo. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

TOMASELLO, Fábio. *Oficinas RAP para adolescentes: proposta metodológica de intervenção psicossocial em contexto de privação de liberdade*. Brasília, 2006. 201 f.. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em:

http://abramd.org/wpcontent/uploads/2014/06/2006_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Oficinas_RAP_para_adolescentes_interven%C3%A7%C3%A3o_psicossocial.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.